



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ÍTALO RANIELLI BEZERRA TORRES**

**A EJA E O ENSINO SUPERIOR:  
DESAFIOS DO INGRESSO DE ESTUDANTES  
JOVENS E ADULTOS NA GRADUAÇÃO.**

**SUMÉ - PB  
2018**

**ÍTALO RANIELLI BEZERRA TORRES**

**A EJA E O ENSINO SUPERIOR:  
DESAFIOS DO INGRESSO DE ESTUDANTES  
JOVENS E ADULTOS NA GRADUAÇÃO.**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.**

**Orientadora: Professora M<sup>a</sup>. Denise Xavier Torres.**

**SUMÉ - PB  
2018**

T693e Torres, Ítalo Ranielli Bezerra.

A EJA e o Ensino Superior: desafios do ingresso de estudantes jovens e adultos na graduação. / Ítalo Ranielli Bezerra Torres. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

58 f.

Orientadora: Professora Ma. Denise Xavier Torres.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Acesso ao Ensino Superior. 3. Justiça Social. I. Título.

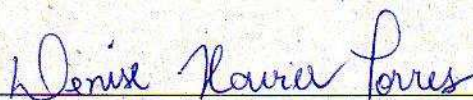
CDU: 374.7(043.1)

**ÍTALO RANIELLI BEZERRA TORRES**

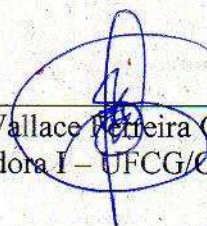
**A EJA E O ENSINO SUPERIOR:  
DESAFIOS DO INGRESSO DE ESTUDANTES  
JOVENS E ADULTOS NA GRADUAÇÃO.**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais do  
Centro de Desenvolvimento Sustentável  
do Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciado em  
Ciências Sociais**

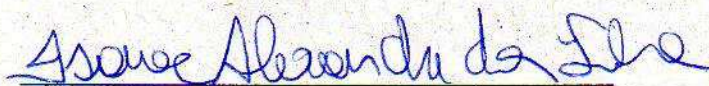
**BANCA EXAMINADORA:**



Prof. Ma. Denise Xavier Torres  
(Orientadora – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Prof. Dr. Wallace Pereira Gomes de Souza  
(Examinadora I – UFCG/CDSA/ UACIS)



Prof. Dr. Isaac Alexandre da Silva  
(Examinador II – UFCG/CDSA/UACIS)

**Trabalho aprovado em: 9 de agosto de 2018.**

**SUMÉ - PB**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me proporcionar saúde e perseverança para alcançar meus objetivos. A universidade, em especial ao campus do CDSA por fazer com que objetivos tão grandes possam se tornar realidade, a todo corpo docente do curso de Ciências Sociais, alguns professores do curso de Gestão Pública, assim como alguns professores do curso de Educação do Campo por colaborarem com ensinamentos preciosos para minha formação. Em especial a minha orientadora professora Denise Xavier pelo tempo disponibilizado e sua competência em orientar este trabalho. A minha família por me apoiar nas decisões necessárias, em especial a meus avós por todo o incentivo incondicional. A todos os meus colegas de curso que caminharam junto comigo nesta graduação, meus amigos de sala de aula e diversas atividades Roni Andrade, Mércia Íris, Milenna Jordana, Anessa Fernanda, Augusto Junior, Maria Cardoso, Ana Jaqueline, Denis Monteiro, Paula Wêndia, Ellen Cristina, Mirtys Maciel, Herondina Queiroz, Rayanne Araújo. A cidade de Sumé por me acolher por cinco anos, e a todos que direta ou indiretamente participaram da minha graduação.

## RESUMO

O presente trabalho traz uma visão sociológica acerca de alguns fatores que permeiam a decisão do estudante da modalidade de ensino *Educação de Jovens e Adultos – EJA* ao terminar do ensino médio de cursar ou não o Ensino Superior. O objetivo principal é destacar alguns fatores que colaboram para a tomada de decisão do estudante acerca do ingresso ou não no ensino superior, a principal motivação ao trabalhar esse tema é a necessidade de se ter respostas sobre o porquê poucos estudantes da EJA ingressam e permanecem no ensino superior. A Pesquisa passa por uma fase de análise histórica dessa modalidade de ensino, trazendo fatos que por décadas estiverem presentes na educação de jovens e adultos no Brasil, depois passando pela história de oferta de ensino superior no país. A pesquisa de campo utiliza-se de questionários direcionados a estudantes de três turmas do terceiro ano do ensino médio de três escolas estaduais do cariri paraibano, essas localizadas nas cidades de Monteiro, Sumé e Serra Branca, cidades essas que estão ligadas geograficamente ao Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido CDSA, campus da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e também ao campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Consequentemente essas três cidades geram muitos ingressos para esses campus, esse também foi um dos critérios para a escolha do campo de pesquisa. Os resultados nos apontam para fatores de ordem social, econômica e cultural que interferem diretamente na opção dos estudantes em pleitearem uma vaga no ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA. Ensino Superior. Justiça social.

## ABSTRACT

This work brings a sociological view about some factors that permeate the student's decision of the *Young and Adults Education modality* - EJA when finishing high school to attend or not Higher Education. The main objective is to highlight some of the factors that contribute to student decision-making about whether or not to enter higher education, the main motivation when working on this topic is the need to get answers about why few EJA students enter and remain higher education. The research goes through a phase of historical analysis of this teaching modality, bringing facts that for decades have been present in the education of young people and adults in Brazil, then going through the history of higher education offer in the country. The field research uses questionnaires aimed at students from three classes of the third grade high school in three public schools of the Cariri region of Paraíba, located in the cities of Monteiro, Sumé and Serra Branca, which are geographically linked to the Sustainable Development Center of the Semi-arid - CDSA, campus of the Federal University of Campina Grande - UFCG, and also to the campus VI of the State University of Paraíba - UEPB. Consequently, these three cities generate a lot of entrants for these campuses, this was also one of the criteria for choosing the research field. The results point to social, economic and cultural factors that directly interfere in the students' choice to apply for a vacancy in higher education.

**KEYWORDS:** EJA. Higher education. Social justice.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 Motivações pessoais, profissionais e acadêmica.....</b>	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA: COMO SE DESENVOLVEU A PESQUISA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Escolha dos Sujeitos .....</b>	<b>15</b>
<b>3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 O início da EJA.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Algumas críticas contemporâneas acerca da EJA .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 Alguns dados quantitativos da EJA.....</b>	<b>24</b>
<b>5 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1 A coleta e apresentação dos dados .....</b>	<b>33</b>
<b>5.2 Análise do primeiro gráfico .....</b>	<b>33</b>
<b>5.3 Apresentação e análise do segundo gráfico.....</b>	<b>36</b>
<b>5.4 Apresentação e análise do terceiro gráfico.....</b>	<b>39</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em analisar aspectos que levam estudantes da EJA ao não ingresso no ensino superior, tendo em vista que poucos indivíduos dessa modalidade de ensino buscam um curso superior. Os indivíduos estudados no presente trabalho formam as séries de 3º ano do ensino médio de três escolas no cariri paraibano, sendo elas o colégio estadual de Monteiro, o estadual de Sumé e o estadual de Serra Branca.

Quando se fala em educação de forma geral no contexto da sociedade brasileira o que nos vem à cabeça é certamente o cenário contraditório e ligado quase que instantaneamente a questões políticas, é a partir daí que a imagem de um país “atrasado” educacionalmente é posta em destaque, imagem essa decorrente de como o país se estruturou no passar dos anos sem resolver problemas ligados à falta de direitos por parte de classes sociais mais baixas.

Para um estudante de Ciências Sociais como eu, deparar-se com uma realidade assim é algo que nos faz refletir acerca de vários aspectos que levaram e levam o contexto educacional do país a uma realidade como essa, tendo como base motivacional primeiramente a experiência não muito boa enquanto estudante do ensino médio e mais especificamente na modalidade EJA. Posso com certeza afirmar que a expectativa que tinha no último ano antes do término do ensino médio estava ligada a várias possibilidades, mas nenhuma dessas estava ligada a ensino superior ou qualquer tipo de estudo, pois o condicionamento adquirido nos anos de EJA me faziam pensar que educação apenas seria uma opção para indivíduos com alguma vantagem econômica, que definitivamente não era o meu caso.

A EJA para um estudante com características como as minhas não faz despertar o interesse por uma formação de nível superior ou técnico, pelo contrário, nos faz pensar que estamos ali simplesmente para podermos dizer que terminamos o ensino médio e conseqüentemente podermos trabalhar.

Tendo em vista essas lembranças posso dizer que o ensino nessa modalidade não atinge o grau do ensino regular, mesmo levando em consideração que oficialmente a EJA é um espaço de formação que não poderia gerar subsídios para um afastamento da inclusão no ensino superior. Em termos acadêmicos que tenho em vista para este trabalho é a vontade de poder mostrar, seja para as instituições de ensino médio ou até para as próprias instituições de ensino superior que formam professores, que é possível receber e formar um estudante da EJA como um estudante da modalidade regular e fazer com que este indivíduo almeje um ingresso em um curso superior.

Já que analisando alguns aspectos com base na minha experiência enquanto estudante e lendo alguns autores que mostram como a historicidade da educação brasileira se constituiu ao longo do tempo, tenho uma dúvida em relação ao grau de afastamento em termos educacionais que se tem entre um estudante de ensino regular e um estudante da EJA, essa com certeza é uma das minhas dúvidas que pretendo esclarecer ao final deste trabalho.

Mas, voltando para uma discussão mais específica sobre educação brasileira podemos a primeira vista enxergar algumas diferenças em relação às etapas que os sujeitos passam ao decorrer da vida escolar, começando pela educação infantil, passando pelas etapas do ensino fundamental, logo depois o ensino médio, sendo assim podemos identificar momentos formativos de conhecimentos que segundo a legislação educacional LDB Lei 9394/96 devem servir para o *“pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”* e assim ser a base para que o indivíduo adquira os conhecimentos científicos mínimos para adentrar no ensino superior, onde os fins geralmente seriam no âmbito da formação para uma carreira de trabalho e também a atuação cidadã como assegura a (BRASIL, 1988) que diz que a *“educação é um “direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”*.

Tendo em vista toda essa trajetória percorrida podemos analisar como a sociedade brasileira pensa sua educação e formação profissional, mas nem toda a sociedade pensa de forma homogênea, quando vamos para prática podemos observar que no Brasil a inclusão de estudantes que terminam o ensino médio em universidades não é tão grande ou pelo menos não corresponde às expectativas que seriam adequadas para uma sociedade que busca evolução sustentada por uma base educacional de qualidade. Podemos ver essa estatística observando os números do IBGE que mostram que na última pesquisa em 2015 o número de estudantes que terminam o ensino médio e ingressam no ensino superior é de 58,5%.

Como já vimos anteriormente aparte de estudantes matriculados no ensino regular que ingressa no ensino superior no Brasil não é tão grande agora imaginemos isso no contexto da EJA, pois bem, o ingresso de estudantes da EJA no ensino superior é ainda mais difícil como aponta o Informe *A educação de jovens e adultos no Brasil* apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe *“As investigações revelam que algumas das expectativas dos jovens e adultos com relação à educação escolar são frustradas, como aquelas relacionadas à mobilidade profissional e social”*, por isso minha busca em saber *“quais as causas da discrepância entre o ingresso de estudantes da EJA no ensino superior em relação a estudantes do ensino regular?”*.

Quando decidi estudar esse tema atentei em delimitar o campo de estudo na região do cariri paraibano mais especificamente nas cidades de Monteiro, Sumé e Serra Branca que ficam no eixo principal onde existe o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA). Campus de uma das mais importantes instituições de ensino superior da Paraíba que é a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde suponho que mesmo assim os estudantes da EJA dessas cidades não são diferentes dos demais estudantes do país e possivelmente o ingresso dos mesmos no CDSA chega por vezes a ser raro.

A partir do momento em que puder levantar dados acerca das turmas de jovens e adultos das escolas a serem estudadas poderei adentrar em outro objetivo que é identificar os fatores que por vezes desencorajam os estudantes da EJA nas cidades estudadas de buscarem o ingresso no ensino superior, e caso consiga desvendar pelo menos em parte esses fatores poderei ter uma base concreta para responder a questão principal do meu trabalho.

No presente trabalho também pesquisei (levado por uma vontade adquirida enquanto estudante de licenciatura no campus do CDSA) documentos para identificar na universidade medidas que têm sido tomadas para inserção desse público no ensino superior.

A oferta de educação para os jovens e adultos no Brasil também foi vista no princípio desse estudo com condicionante histórico para uma má formação de estudantes dessa modalidade, pois se o percentual de estudantes do ensino médio que terminam esse ciclo e ingressam no ensino superior no Brasil não chega nem a 60%. O que podemos esperar de uma classe de estudantes que historicamente são menos favorecidos tanto economicamente quanto estruturalmente nos ambientes de ensino. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 2017 ainda existiam cerca de 13,1 milhões de analfabetos com 15 anos de idade ou mais no nosso país, e isso mostra a tendência de analfabetismo que deveria a cada ano ser combatida com políticas públicas e educacionais mais eficazes, acaba por não ser levada a sério pelos órgãos públicos responsáveis pela educação brasileira.

Como tentativa de suprir essa deficiência o MEC por meio de uma reunião com a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) no final de 2016 lançou metas para que no ano de 2017 fossem revistos alguns critérios existentes na resolução nº 48/2012 do Ministério da Educação, que na prática seria uma tentativa de estabelecer orientações, critérios e procedimentos para a transferência automática de recursos financeiros aos estados, municípios e Distrito Federal para manutenção de novas turmas de Educação de Jovens e Adultos, os membros da CNAEJA são oriundos de instituições ligadas à educação nas esferas federais, estaduais e municipais em todo o país e tentam

constantemente propor soluções para a abolição do analfabetismo no país, seja por programas relacionados à EJA, ou também por programas relacionados ao Brasil Alfabetizado que também atende a classe de pessoas adultas que não sabem ler e escrever.

Pois bem, se a intenção do presente trabalho é relacionar alguns aspectos da Educação de Jovens e Adultos que condicionam seus estudantes de 3º ano do ensino médio quererem ou não o ingresso em um curso superior, não podemos deixar de passar por alguns acontecimentos como esses que ano após ano são discutidos nas esferas federais, estaduais e municipais.

Em 2016 no Brasil haviam ofertadas cerca de 17,5 mil turmas para pessoas analfabetas (muitas dessas turmas sendo na EJA), isso mostra que a uma tentativa significativa em acabar com o analfabetismo no país, e na prática o que isso significa quando olhamos um pouco mais adiante para ciclo final do ensino médio? Pois bem, se em pleno século XXI ainda existem mais de 13 milhões de indivíduos acima de 15 anos que não sabem sequer ler e escrever, certamente essas pessoas, se caso consigam uma alfabetização e conseqüentemente concluírem o ensino fundamental e médio, essas duas fases seguintes terão necessariamente que serem feitas em turmas de jovens e adultos, levando em consideração a idade em que estarão quando chegarem nessa fase.

Quando analisamos também o fluxo de estudantes do ensino regular ou até mesmo indivíduos já alfabetizados que por ventura estejam terminando o ensino médio na EJA e vemos ainda uma baixa porcentagem desses que ingressam no ensino superior, nos deparamos com uma perspectiva não muito animadora sabendo que muitos indivíduos além de terem que terminar o ensino médio muito tarde, ainda existem muito mais deles que nem sequer aprenderam a ler e escrever, e essa é uma realidade infelizmente presente na nossa atual sociedade e que deve ser tratada com muito mais prioridade do que já vem sido tratada nesses últimos anos.

Entendemos assim que para uma modalidade de educação que atende a pessoas adultas realmente servir para uma boa formação antes de um curso superior, é necessário antes de tudo que esse modelo possa pelo menos se equiparar com a modalidade regular de ensino.

## 1.1 Motivações pessoais, profissionais e acadêmicas

Como podemos realizar algum trabalho, seja ele em qualquer área, sem termos alguma percepção do que ocorre ao nosso redor, seja na prática quando observamos a sociedade como membro ativo da mesma ou sendo espectador de outra sociedade em cidades ou países diferentes, ou na teoria quando vemos algumas discussões acerca do assunto proposto que neste caso são as teias que permeiam os indivíduos na transição entre ensino médio e ensino superior, no âmbito da Educação de Jovens e adultos. Como disse a autora Calháu (2007, p.80) quando falava que estudantes nessa situação são:

Oriundos de uma realidade social e cultural totalmente desprestigiada, os alunos jovens e adultos não reconhecem a escola como um local de pertencimento e acolhimento. Mesmo assim, esses sujeitos sociais atribuem à escola o poder de transformar suas vidas e, por esse motivo, buscam-na e permanecem nela por algum tempo, na tentativa de estabelecer um vínculo possível.

Essa visão não é só de quem analisa os estudantes jovens e adultos de fora, mas também de quem vive ou viveu essa experiência por dentro, posso falar por conhecimento próprio enquanto estudante oriundo da EJA que essa modalidade de ensino foi à única opção que tive para terminar meus estudos e tentar ingressar no ensino superior, mesmo enfrentando desconfiança de quase todas as pessoas ao meu redor até mesmo de quem era responsável pela EJA na instituição que estudei, mas pude concluir o ensino médio e consegui hoje ser parte da rede superior de ensino como estudante de graduação. Lembro-me que no dia de receber meu certificado de conclusão do ensino médio me dirigi à secretaria da minha escola e pedi para secretária me entregar meu certificado, pois precisava do mesmo para fazer o cadastro no CDSA onde tinha conseguido entrar graças a minha nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a secretária na época fez jogo duro e complicou o que seria fácil, me negando o certificado por questões que até hoje desconheço, mas suponho que por falta de comprometimento com seu trabalho e ainda me perguntou o que eu iria fazer numa instituição federal de ensino superior. Por esse e outros tanto motivos o resultado desse trabalho será de grande importância para que a realidade do estudante e de toda rede de ensino da EJA possa ser mostrada de forma a contribuir para o descobrimento de algumas causas que fazem com que o ingresso em instituições de ensino superior por parte de estudantes jovens e adultos seja por vezes difícil. E essa notável dificuldade devesse muito a como o nosso país se estruturou

no passar dos anos e não ao que muitos podem pensar que é a culpa do próprio estudante como lembra Lourenço Filho (2000, p. 123).

De tudo, conclui-se que os adultos podem aprender, educar-se e reeducar-se, mesmo na mais avançada idade. De certo modo, todos poderão repetir o dito célebre de Catão, o Antigo. Como quisesse este grande romano aprender grego aos 80 anos, perguntaram-lhe porque tinha escolhido aquela idade para aprender. "Escolher como?", perguntou ele, "neste momento eu não tenho outra idade.

Já vistas algumas características do perfil do estudante da EJA podemos também voltar um pouco do nosso estudo para o modelo de professor que está sendo formado nos dias de hoje, mas me limitarei a analisar uma formação específica que é a licenciatura em Ciências Sociais no campus da UFCG e mais precisamente na licenciatura que existe no CDSA a qual faço parte como graduando em final de curso. Em breves palavras posso afirmar que na grade curricular do meu curso não existe um componente curricular específico voltado para o ensino de jovens e adultos.

As teorias aprendidas em sala são ferramentas voltadas para o ensino de Sociologia no ensino médio em geral, o que nos leva a pensar que o ensino no campo da EJA seja naturalmente igual ao ensino regular e é aí onde entra as subjetividades de cada tipo de estudante e que ajudam os mesmos a aprenderem de formas diferentes, logo podemos supor que o estudante da EJA visto que é ensinado de maneiras diferentes em relação ao ensino-aprendizagem precisara de métodos de ensino voltados especificamente para sua condição social.

Ao estudar o conceito de *Capital Cultural* de Pierre Bourdieu podemos identificar que cada classe de estudantes está ligada a conceitos e princípios éticos, morais, econômicos, religiosos e familiares diferentes e com isso sua bagagem sócio educativa é afetada diretamente por esses aspectos e ele aprenderá certa disciplina diferente de estudantes que detém um capital cultural diferente do seu.

Um dos pontos principais desse trabalho é justamente identificar qual o perfil de capital cultural do estudante da EJA no campo escolhido para pesquisa e saber se esse capital influencia ou não na hora da escolha pelo ingresso ou não em um curso superior.

## 2 METODOLOGIA: COMO SE DESENVOLVEU A PESQUISA

Para uma pesquisa se tornar de científica e oferecer resultados satisfatórios são necessárias algumas escolhas que dizem respeito às opções metodológicas, no caso do presente trabalho o método qualitativo parece ser o mais viável para uma análise dos dados que serão colhidos, mas uma pesquisa qualitativa pode percorrer mais de uma via, ou seja, existem alguns caminhos que podem se diferenciar em um único método de estudo que nesse caso é um método baseado na qualidade dos dados.

A partir do momento em que a pesquisa passa a se tornar científica podemos dizer que o problema que foi estudado pode ser resolvido usando de procedimentos existentes nesse caso específico nas ciências sociais, sendo assim usei de métodos presentes na sociologia para explicar alguns aspectos do problema no presente trabalho. no início da pesquisa ao me deparar com o fenômeno estudado procurei a princípio me desvencilhar de conceitos provindos do senso comum, assim explicou a autora Desaulniers (2000, p.11):

distinguir objeto social de objeto científico, com o intuito de minimizar os possíveis riscos da pesquisa ratificar o senso comum, ao invés de cumprir seu papel fundamental, que é o de retificar os saberes científicos e, assim, garantir o avanço da ciência.

Essa diferenciação no momento do encontro com o fenômeno nos permite um afastamento de conceitos que a primeira vista poderiam ser prejudiciais para o resultado do trabalho, o senso comum não pode ser excluído por completo sem antes o analisarmos, pois muitas vezes alguns pressupostos que estão enraizados na sociedade são a base inicial para um avanço da ciência. No caso deste trabalho a princípio quando se fala em estudante da modalidade EJA o que se escuta é um discurso de que essa modalidade é exclusivamente para jovens e adultos terminarem o ensino médio, mas a modalidade EJA deve servir para propósitos igualmente um ensino regular, deve seguir um ensino-aprendizagem que dê suporte ao estudante no momento de prestar um vestibular.

Como minha busca é de saber alguns motivos e não quantos estudantes querem o ingresso no ensino superior usei em toda a análise de dos dados o método qualitativo, em cada uma das características estudadas no fenômeno existem diversas formas de se se pensar tal fato, ao usar somente de estatísticas não poderia responder minha questão principal no trabalho que é justamente o que leva tal grupo de estudantes a não seguirem seus estudos pós termino do ensino médio.

No decorrer da pesquisa (tendo em vista o método utilizado) tive que delinear o centro do fenômeno ao qual me debrucei, essa característica do método qualitativo é chamada de objetivação do fenômeno, depois vem a fase de relatar como é o contexto atual do fenômeno especificamente no meu campo de pesquisa, ao relatar esse contexto chega o momento de analisar e aprender os fatores que fazem com que tal fenômeno se dê da forma em que pude observar para só assim poder explicar esses dados qualificados para o público. Ao passo que minha pesquisa objetiva ao final ser uma de natureza aplicada, ou seja, objetiva além de estudar o fenômeno e gerar mais informação e conhecimentos sobre tal fato também almeja gerar pelo menos alguns subsídios para que futuramente alguns aspectos do trabalho sirvam para gerar soluções para tal problema encontrado.

Como já citado algumas vezes no trabalho, busquei explicar alguns fatores que levaram certo grupo de indivíduos a tomarem escolhas referentes ao ingresso no ensino superior, sendo assim acredito que posso classificar essa como sendo uma pesquisa explicativa, pois ao chegar ao final do trabalho o que resta da análise dos dados e de alguns documentos são os exatamente os fatores que busquei explicar. Quando falo também em documentos, foram algumas fontes que busquei para dar sustentação a hipótese de que os estudantes da EJA são desprivilegiados de algumas políticas educacionais que poderiam ajudar os mesmos no ingresso em universidades. Pesquisei primeiramente nos documentos expostos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais no site do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA.

Optei pelo meu curso, pois pensei a princípio que por ser um curso direcionado a formação de professores existiria algum documento que falasse da modalidade EJA em especial.

Ao procurar no Projeto Pedagógico do Curso - PPC não encontrei nenhuma menção (na parte que diz respeito ao ingresso) a estudantes da EJA. O único documento que encontrei foi um edital referente ao campus I da UFCG, esse edital era de um "Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano". Esse documento data de outubro de 2014 e tinha como público alvo: professores e outros profissionais que fazem parte na modalidade de ensino EJA. Mesmo assim esse curso era especificamente para profissionais que trabalhavam na Educação de Jovens e Adultos na área de Economia Solidária.

Sendo assim minha pesquisa também adentrou por um viés documental, mesmo que não tenha encontrado mais documentos a respeito de EJA. Os estudos acerca de alguns



autores trataram da EJA em seus trabalhos também foram utilizados nesse trabalho, procurei ler alguns artigos como: *A educação de jovens e adultos no Brasil: um campo político pedagógico em disputa* (BAQUERO,&FISHER, 2004), *A educação de jovens e adultos no Brasil Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe* (DI PIERRO & GRACIANO, 2003), *Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)*,(HADDAD, 2002).

Sendo assim a pesquisa em sua fase inicial também pode ser considerada bibliográfica, pois precisei de leituras acerca de alguns autores que já deram suas contribuições para o assunto EJA.

## **2.1 Escolha dos Sujeitos**

Minha pesquisa apresentara a princípio uma gama de possibilidades no momento da entrada em campo, pois quando decidi pela área da educação levei em consideração a vontade dos próprios indivíduos integrantes do fenômeno estudado em participar colaborando para um bom resultado do trabalho, pois sendo assim evidenciaria um pouco mais algumas dificuldades existentes no seu próprio grupo estudantil no âmbito do ingresso no ensino superior.

Os sujeitos estudados na minha pesquisa formam um grupo de estudantes historicamente desfavorecidos pelas instituições responsáveis pela educação no país, muitas vezes são oriundos de classes econômicas também desfavorecidas, e ao lermos alguns artigos a respeito da concepção dos estudantes da EJA podemos identificar alguns estereótipos passados de geração em geração, como a visão de que: quem estuda na EJA por via de regra são indivíduos que não conseguiram estudar nas suas devidas series na idade ao qual está pensada para os indivíduos no geral.

Quando digo indivíduos no geral me refiro aos estudantes que cursam as devidas fases de ensino desde a infância sem reprovação ou desistência acarretando assim uma idade igualitária de estudantes com relação a serie estudada. Existe ainda uma notável desvantagem entre um estudante da EJA e um estudante do ensino regular, pois o primeiro está submetido a um afastamento de assuntos educacionais relacionados ao planejamento escolar, para exemplificar podemos imaginar o contexto do Brasil república no seu início onde as mulheres e as classes mais baixas economicamente eram excluídas do processo de eleição dos representantes políticos das nossas cidades e estados, pois bem, com os estudantes da EJA (isso posso afirmar por experiência própria enquanto estudante oriundo desse modelo de

educação) acontece algo parecido, nossa classe fica de fora muitas vezes de processos de eleições de diretores no colégio.

Ficamos também de fora de políticas educacionais formuladas tanto na própria escola quanto nas secretarias de educação e nas regências estaduais de ensino, quando surge uma pauta que pretende melhorar em alguma coisa o ensino – aprendizagem nos colégios, somos deixados de lado como se fossemos parte do meio educacional com os mesmos direitos de um estudante de ensino regular, o que nos vem à mente depois de refletirmos sobre temas como esse é uma desvalorização dos estudantes da EJA, que são muitas vezes desprovidos de um capital cultural devido ao mau funcionamento das instituições de ensino que por sua vez tratam o estudante do ensino regular como uma peça que precisa ser preparada e lapidada para no momento do término do ensino médio logo haver uma passagem quase que instantânea para o ensino superior e conseqüentemente uma entrada no mercado e trabalho para sustentar nossa sociedade cada vez mais capitalista e necessitada de mão de obra qualificada.

Hora!? Então o estudante da Educação de Jovens e Adultos não tem capacidade de ingressar no ensino superior por isso deve ser excluído de políticas educacionais? Essa classe de estudante não servirá no futuro para uma qualificação no mercado de trabalho? Essas são algumas questões que me fizeram escolher essa classe de estudantes para minha pesquisa, mais especificamente os estudantes de três colégios estaduais de ensino, e que cursam a terceira série do ensino médio, fase na qual qualquer estudante de ensino regular traça planos para sua vida muitos deles ligados a qual curso ira ingressar na faculdade ou universidade.

Minha escolha das fontes de pesquisa foi baseada em alguns critérios, primeiro me inclinei a estudar apenas os indivíduos que estão cursando a terceira série do ensino médio, porque é a última série antes do ingresso em um curso de nível superior, é nesse momento que um estudante repensa tudo que passou nas fases anteriores de sua aprendizagem desde o ensino infantil quando aprende conviver em sociedade na sala de aula com outros colegas da mesma idade, passando pelo ensino fundamental que na sua primeira etapa a criança aprende a codificar as letras do alfabeto e conseqüentemente a ler e escrever, depois uma fase seguinte do ensino fundamental onde lhe são apresentadas as ciências básicas existentes e que serviram como base para toda a vida.

O segundo critério na escolha das fontes de pesquisa foi à necessidade de se ter alguns dados antecipadamente que pudessem dar sustentação empírica para o decorrer do trabalho como os dados do IBGE, que dizem que na última pesquisa em 2015 o número de estudantes que terminam o ensino médio e ingressam no ensino superior é de 58,5%, pois sem dados

como esses não teria sequer como começar a discutir que existe um déficit de ingressos nas universidades do nosso país, assim como trabalhos apresentados na ANPED no decorrer das décadas passadas aonde constantemente vem se discutindo assuntos relacionados à EJA e preocupações felizmente cada vez mais frequentes no que diz respeito ao estudante da Educação de Jovens e Adultos.

O procedimento de coleta de dados foi feito com base em um questionário aplicado nas três turmas da terceira série do ensino médio nas seguintes escolas: Escola Estadual José Leite de Souza em Monteiro – PB onde existe o ensino regular e também a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, nessa escola pude realizar a pesquisa na turma do 3º ano da EJA, onde estavam matriculados estudantes de diversas fchas etárias, indivíduos que estudam na EJA por motivos diversos, pude ter uma certa liberdade no momento de aplicação dos questionários pois já avia trabalhado durante 3 anos nessa escola como bolsista no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência o PIBID, programa esse existente na Universidade Federal de Campina Grande e que vem gerando consequentemente ano após ano a oportunidade de estudantes de licenciatura ingressar no meio docente desde o início do curso.

Na escola Estadual José Gonçalves de Queiroz no município de Sumé – PB também na turma do 3º ano do ensino médio da EJA foi o meu primeiro contado com a turma estudada, mas consegui aplicar os questionários com a maioria dos estudantes, pois existiam três estudantes surdos no qual o contado foi um pouco mais difícil devido à ausência da tradutora que não se encontrava na sala de aula, mas usando de um pouco de experiência adquirida no curso de Ciências Sociais na cadeira de Libras pude me comunicar o necessário para explicar qual a intenção da minha pesquisa.

Na terceira escola que foi o Colégio Estadual Senador José Gaudêncio na cidade de Serra Branca – PB também pude aplicar os questionários na turma de 3º ano do ensino médio, nesta escola em especial além de aplicar os questionários tive a oportunidade de conversar com os estudantes, pois tive a liberdade de tomar parte da aula da professora que estava na sala, pois foi à mesma professora que me supervisionou no Estágio II do meu curso de Ciências Sociais, desse modo consegui perceber durante a conversa com estudantes que naquela turma da EJA aviam várias realidades por trás de cada indivíduo ali presente.

No momento da análise dos dados usei a análise de conteúdo para desvendar algumas questões que estavam implícitas no resultado dos questionários, esse tipo de análise é um dos mais antigos usados nas ciências humanas quando falamos em analisar documentos de quais

tipos sejam. A análise de conteúdo começou a ser usada no momento em que pesquisadores necessitaram de codificar e explicar as passagens da bíblia que por sua vez é um dos livros mais lidos em todas as sociedades mundo a fora, mas que no princípio precisou de tradução e explicação concreta do que ali estava escrito, sendo assim a análise de conteúdo trata de ressaltar como os temas, as modalidades, as expressões e formas de disseminação de tal documento podem afetar os indivíduos ou as sociedades em que são expostos.

No presente trabalho a análise de dados foi fundamental para além de explicitar os números que são base para os resultados, apresentar as realidades por trás desses números, que fazem com que os indivíduos estudados tomem suas decisões acerca do fenômeno estudado que é o ingresso ou não de pessoas que formam a modalidade de estudantes da EJA no ensino superior. Como disse Campos (2004, p. 614)

Fazer uma abordagem do método de análise de conteúdo, significa demonstrar sua versatilidade, mas também seus limites enquanto técnicas. Vislumbramos assim, que o desenvolvimento deste método passa invariavelmente pela criatividade e pela capacidade do pesquisador qualitativo em lidar com situações que, muitas vezes, não podem ser alcançadas de outra forma. De qualquer maneira é uma importante ferramenta na condução da análise dos dados qualitativos, mas deve ser valorizado enquanto meio e não confundido como finalidade em um trabalho científico.

Sendo assim a análise de conteúdo deve ser usada como meio de conseguir algo que não se pode com a pesquisa quantitativa, na escolha por dados sólidos é necessário algo que possa produzir a partir destes um material qualitativo.

A análise de conteúdo na primeira fase busca uma organização do que vira a ser estudado, montando as idéias em relação ao trabalho em uma leitura inicial dos documentos que serão usados. Logo após serão determinados pontos principais a serem analisados, sempre levantando hipóteses de acordo com os objetivos principais. Essa primeira fase é chamada de Pré-análise.

Na segunda fase a análise de conteúdo parte para uma codificação dos dados, descrevendo-os de acordo com suas referências teóricas, possibilitando assim um estudo aprofundado. Essa fase é chamada de exploração do material.

Na terceira fase que é o tratamento de resultados, é o momento que o pesquisador analisa criticamente os dados coletados, fazendo interpretações que culminam em reflexões críticas acerca do fenômeno. A partir daí o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos

objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas (BARDIN, 2002, p.101).

### 3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que atende a pessoas que não conseguiram realizar seus estudos no período apropriado. No ensino fundamental 1, um estudante começa no primeiro ano (antiga alfabetização) com cerca de sete anos de idade, na sequência passa para o fundamental 2 com cerca de 10 anos, onde parte para o sexto ano (antiga primeira série), nessa etapa acontece a divisão de professores em sua determinada disciplina. Logo após o término do ensino fundamental em suas duas etapas ocorre a passagem para o ensino médio, este dividido em três anos.

Quando um estudante termina o ensino médio ele geralmente está com sua idade por volta de 17 ou 18 anos, esse é o modelo normal de estudante no Brasil, mas existem aqueles indivíduos que por algum motivo não completam esse ciclo no período normal, essas pessoas quando decidem voltar aos estudos geralmente procuram outra modalidade de ensino que acolha um estudante mais velho, essa modalidade é EJA.

No Brasil esse tipo de educação que atende a indivíduos com idade avançada não é algo tão novo, ainda no início da formação do nosso país já existia algo parecido, os padres vindos da Europa já formavam grupos de pessoas na sua maioria adultas para lhes ensinarem noções básicas de leitura e escrita para conseqüentemente os instruírem com ensinamentos religiosos, não havia um nome estipulado como EJA, mas o modelo de ensino já se parecia pelo menos em alguma característica com o que temos hoje. Um fato interessante é que no Brasil colônia a educação essa vista como prioridade não para crianças, mas para jovens e adultos que já tivessem condições de trabalhar, pois as prioridades dos colonizadores eram basicamente voltadas para uma criação de mão de obra para trabalhar no extrativismo, sendo assim os primeiros a receber alguma instrução foram os índios que no início no Brasil colônia foram a mão de obra principal.

Nesse fato podemos analisar que as idéias de Marx<sup>1</sup> não estavam equivocadas quando pensava como as relações de trabalho e produção de capital influem diretamente na formação de uma sociedade, até mesmo na educação existem preceitos que seguem uma ordem de produção de bens.

No século XVIII o formato da educação brasileira começou a mudar, não mais estavam presentes os colonizadores que tinham o papel de ensinar, a partir dali o Estado

---

<sup>1</sup> Karl Marx foi um jornalista alemão, filósofo e um dos maiores e mais lidos teóricos da sociologia. Nasceu em 1818 e morreu em 1883, e suas obras sempre trataram a sociedade como um conjunto de classes sociais que se sustentava nas suas relações de produção.

passou a ser o responsável pela educação no país. Mas o que pareceu ser uma mudança para melhor não se desenvolveu dessa maneira, as classes de indivíduos mais pobres eram excluídas da educação, o Estado privilegiava o ensino superior para indivíduos de classes mais ricas. Em meados do século XIX ainda no Brasil império foram criadas leis com base em uma Constituição Imperial e com isso uma garantia de educação para todos como podemos ver em dois artigos dessa constituição:

**Art.179-A** inviolabilidade dos direitos civis e políticos dos cidadãos brasileiros que tem por base a liberdade à segurança individual e a propriedade é garantida pela constituição do império entre outras maneiras pela instituição primária e gratuita a todos os cidadãos.

**Art.250**-haverá no império escolas primária em cada termo, ginásio em cada comarca e universidade nos mais apropriados locais. (p28)

Essa garantia de educação para as pessoas naquela época não se cumpriu, até então o Brasil vivia um regime de escravatura e por consequência nenhum escravo poderia estudar, pois não era livre. Sendo assim aquelas leis não saíram do papel e a educação de jovens e adultos continuava cada vez mais difícil. Na transição entre o Brasil império e o Brasil Republica não mudaram muitas coisas em relação a educação de jovens e adultos, o modelo de educação ainda concentrava seu público as classes sociais mais privilegiadas economicamente. Só a partir do século XX a educação brasileira começa a tomar a forma que conhecemos, sendo uma educação voltada para crianças desde a infância até o termino do ensino médio.

### **3.1 O início da EJA**

A partir da década de 1930 o Brasil começava se preocupar com a educação de forma geral, naquela época a sociedade brasileira em sua grande parte ainda era analfabeta e tem início alguns discussões acerca da formação educacional dos brasileiros. Na década de 30 o supletivo aparece, mas ainda com poucos investimentos dos governos. Damos um salto de mais de 40 anos até que fossem criadas leis que realmente dessem sustentação a esse tipo de educação, na época do regime militar no Brasil surge a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, com ela uma série de normas para as modalidades de ensino. Na década de 80 o

MOBRAL<sup>2</sup> que até então era uma modalidade usada no país foi extinto restando apenas alguns movimentos civis que tentavam levar a diante a idéia da educação de jovens e adultos.

Mesmo com a instituição da constituição de 1988 que garantia a educação para todos os indivíduos de todas as fchas etárias, não havia de fato interesse dos governos em subsidiar políticas educacionais realmente eficazes para os indivíduos jovens e adultos. Só a partir de 1996 surge a EJA como modalidade diferenciada de ensino, essa por sua vez com o papel de atender a estudantes que não estavam mais na modalidade regular de ensino. Já no final dos anos 90 foi criado o Programa de Alfabetização Solidaria (PAS) que como o próprio nome já sugere foi um programa instituído para atender as pessoas analfabetas em um caráter solidário, vista a necessidade de uma aceleração no processo de aprender a ler e escrever.

Em relação ao PAS posso argumentar um pouco a partir algumas experiências próprias adquiridas ainda nos meus primeiros anos de vida. Entre o final dos anos 90 e o início dos anos 2000 ainda com meus sete anos de idade, acompanhava minha mãe que dava aula em turmas de Alfabetização Solidaria na cidade de Monteiro-PB, até então essa modalidade de ensino não necessitava de professores formados para darem aulas a estudantes analfabetos, o PAS era composto por indivíduos que muitas das vezes só tinha o ensino fundamental ou o ensino médio e tinha o papel de ensinar nessas turmas. Minha mãe na época ainda era estudante de graduação em Pedagogia, mas passou mais de um ano dando aulas a noite nas turmas de Alfabetização Solidaria.

Na época que acompanhava minha mãe nas aulas noturnas eu ainda estava no fundamental 1, mas já tinha uma certa facilidade nos estudos, algo que até hoje me lembro que ajudava muitos dos estudantes daquelas turmas na hora da “tarefas de classe”, eram indivíduos que estavam aprendendo o básico do português e da matemática, em grande maiorias eram indivíduos acima de 30 anos de idade.

### **3.2 Algumas críticas contemporâneas acerca da EJA**

A EJA vem sido discutida por algumas pessoas nos últimos anos com mais ênfase, o autor Lourenço Filho (2000, p.121) classificou a Educação de Jovens e Adultos como sendo: *supletiva, profissional, cívico-social e de difusão cultural*.

O autor explica *supletiva* como:

---

<sup>2</sup> Movimento Brasileiro de Alfabetização, iniciado oficialmente em meados da década de 60 e praticado até meados da década de 80. Tinha como objetivo a alfabetização de indivíduos que até então não tinham acesso à educação.



O caso de numerosíssimas pessoas, que chegam à idade adulta, sem mesmo haverem logrado o domínio das técnicas elementares da cultura— a leitura, a escrita e os rudimentos do cálculo – é, sem dúvida, o mais premente. A educação de adultos apresenta-se, assim, a um primeiro exame, em sua *função supletiva*, a de suprir ou remediar deficiências, a ineficiência ou incapacidade da organização escolar. Aparece, em novos e velhos países, com a mesma feição: a do *combate ao analfabetismo*, muito embora nisso não se possa conter todo o seu conceito (LOURENÇO FILHO, 2000. p.118).

Nessa perspectiva podemos ver a visão do autor que trata a EJA no âmbito supletivo como um lugar aonde vão adultos que deixaram de estudar a algum tempo e pretendem suprir necessidades básicas de educação como: ler, escrever, fazer operações matemáticas, para conseguir dominar elementos básicos da cultura. Quando o autor fala da EJA no âmbito profissional ele diz que:

Entre essas outras funções, a de reajustar o homem às novas condições de trabalho apresenta-se como das mais importantes. A educação de adultos deve ter, na verdade, este outro objetivo, o profissional, de interesse tanto aos indivíduos como à coletividade. Aos indivíduos, por quanto lhes dá novas oportunidades para reajustamento econômico e social, e, assim, para melhoria de vida e progresso; à coletividade, para que a produção se torne mais organizada e eficiente. Na função do ensino supletivo elementar, a educação de adultos tem a intenção de remediar, ou de suprir apenas as falhas do aparelhamento de ensino comum. Decerto modo, procura eliminar valores negativos. Na função que agora examinamos, visa criar valores positivos. (LOURENÇO FILHO, 2000, p.119)

Essa análise do autor mostra a educação de jovens e adultos busca uma formação do indivíduo para o mercado de trabalho, fazendo com o mesmo possa aprender elementos que façam com que o mesmo esteja apto a participar de trabalhos que exijam um certo grau de aprendizagem. E compara com a visão anterior de que o supletivo só servira para remedir algumas falhas do seu ensino comum.

Quando o autor fala em cívico-social ele define como:

Este caráter pode ser destacado, no entanto, para o caso especial de certas categorias de adultos, que reclamam atuação educativa de caráter predominantemente *cívico e social*. Para ilustrar a hipótese, basta lembrara situação das massas de população que emigram. Procurando, na luta pela vida, um novo país, de outra língua, outras leis, outras instituições e

costumes, o imigrante, adolescente ou adulto, necessita de auxílio que lhe facilite a adaptação ao novo ambiente. (LOURENÇO FILHO, 2000, p.120)

Nesse sentido a formação cívico-social de que o autor fala é um desejo do indivíduo ou de um grupo de indivíduos em se incluir em determinada sociedade e adaptar-se a tal ambiente, e para isso a educação de jovens e adultos seria necessária. Por último quando o autor fala de difusão cultural ele define que:

Quando bem considerada, no entanto, a difusão cultural apresenta-se como função distinta, na obra de educação de adultos. Na compreensão social de hoje, não só às classes mais favorecidas, ou alma aristocracia, cabem os benefícios da cultura, mas a todos. As exigências de completo programa de educação popular transcendem, assim, os recursos que a escola comum ou os cursos profissionais de adultos possam oferecer; reclamam instrumentos mais amplos, ou seja também aqueles comumente utilizados sob a denominação de "educação extra-escolar". (LOURENÇO FILHO, 2000, p.120)

Essa visão do autor mostra que hoje em dia a educação de jovens e adultos servira também para que classes de indivíduos menos favorecidos possa acompanhar a cultura como qualquer outro indivíduo de qualquer classe, pois a cultura nos dias de hoje está posta para todos ao mesmo tempo.

### 3.3 Alguns dados quantitativos da EJA

**Tabela 1** - Alguns dados acerca da disponibilização de livros didáticos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) no ano de 2017:

Ano do PNLD	Atendimento	Escolas Beneficiadas	Alunos Beneficiados	Exemplares	Valores (R\$)
					Aquisição
	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano	96.632	12.347.961	39.524.100	319.236.959,79
	Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano	49.702	10.238.539	79.216.538	639.501.256,49
PNLD 2017	<b>Subtotal: Ensino Fundamental</b>	<b>111.668</b>	<b>22.586.500</b>	<b>118.740.638</b>	<b>958.738.216,28</b>
	Ensino Médio: 1ª a 3ª Série	20.228	6.830.011	33.611.125	337.172.553,45
	<b>Total do PNLD 2017</b>	<b>117.690</b>	<b>29.416.511</b>	<b>152.351.763</b>	<b>1.295.910.769,73</b>

Fonte: <http://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/dados-estatisticos>

Como base nos dados acima apresentados, podemos perceber que para os estudantes do ensino médio da 1ª a 3ª série a média é de quase cinco exemplares para cada estudante.

**Tabela 2** - Dados acerca da disponibilização de livros didáticos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) no ano de 2017 na EJA

Ano do PNLD	Atendimento	Escolas Beneficiadas	Alunos Beneficiados	Exemplares	Valores (R\$)
					Aquisição
PNLD EJA 2017 Educação de Jovens e Adultos	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano	18.659	652.133	1.162.758	13.704.305,24
	Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano	16.440	1.279.495	2.763.257	36.985.416,85
	<b>Subtotal: Ensino Fundamental</b>	<b>26.296</b>	<b>1.931.628</b>	<b>3.926.015</b>	<b>50.689.722,09</b>
	Ensino Médio: 1ª a 3ª Série	6.045	786.898	1.066.371	19.902.032,46
	<b>Total do PNLD EJA 2017</b>	<b>29.431</b>	<b>2.718.526</b>	<b>4.992.386</b>	<b>70.591.754,55</b>

Fonte :<http://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/dados-estatisticos>

Já nos dados acerca da EJA podemos perceber que para estudantes do ensino médio da 1ª a 3ª série a média não passa de 1 exemplar por estudante.

Como objetivo principal do trabalho é descobrir alguns fatores que por vezes contribuem para um não ingresso dos estudantes da EJA no ensino superior, acho que esses dados mostrados acima ilustram bem como uma política pública posta em prática de dois modos diferentes. Para os estudantes no geral são disponibilizados mais exemplares de material didático em relação aos estudantes da EJA. Está aí um fator que contribui para uma má formação dos estudantes jovens e adultos e conseqüentemente irá contribuir no momento do ingresso no ensino superior.

A seguir podemos ver os números de matrículas nas turmas da EJA nas cidades de Monteiro - PB, Serra Branca – PB e Sumé – PB, a partir do ano de 2010 até o ano de 2013:

**Quadro 1: balanço de matrículas nas cidades estudadas de 2010 a 2013.**

<b>Ano</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<i>Monteiro</i>	<i>681</i>	<i>593</i>	<i>491</i>	<i>522</i>
<i>Serra Branca</i>	<i>407</i>	<i>437</i>	<i>414</i>	<i>415</i>
<i>Sumé</i>	<i>318</i>	<i>357</i>	<i>511</i>	<i>393</i>

Tabela 1 Fonte: <http://www.deepask.com/goes?page=Educacao-de-Jovens-e-Adultos:-Veja-o-numero-de-matriculas-na-EJA-da-sua-cidade>

Podemos identificar que em Monteiro houve uma queda a partir do segundo ano da pesquisa (2011) e um crescimento de 6,31% no último ano (2013), em Serra Branca houve um crescimento de 0,24%, e em Sumé houve um aumento significativo em 2012 seguido por uma queda de -23,09% no ano seguinte (2013).

Esses são dados que mostram pouco crescimento na procura de matrículas na EJA, quando surge um aumento como no caso de Serra Branca no ano de 2012 é seguido por uma queda também significativa. Se pensarmos a EJA como campo de inclusão para indivíduos menos favorecidos culturalmente e financeiramente, podemos supor que essa classe de indivíduos está diminuindo nas cidades estudadas.

Essas três cidades estariam então melhorando em relação a condição social dos estudantes!? Bem, isso necessitaria de um estudo muito mais aprofundado, e também não é o tema do presente trabalho, mas o que posso dizer com base no histórico da EJA até aqui traçado: é que as dificuldades continuamente encontradas nessa modalidade de ensino estão longe de serem extintas.

#### 4 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Com o fim das oligarquias na sociedade brasileira surgia cada vez mais uma necessidade de formação de nível superior para uma sociedade até então marcada por uma educação que privilegiava uma classe restrita da sociedade brasileira. Depois da década de 1930 o país começou a presenciar a abertura de cursos superiores em alguns centros como São Paulo e Rio de Janeiro, essa necessidade dava-se por conta de um crescimento cada vez mais rápido nessas cidades.

A industrialização dos meios de produção gerava cada vez mais uma demanda de mão de obra qualificada, assim como na revolução industrial no século XVIII, e tendo em vista que além do crescimento da indústria veio o crescimento de diversos setores da sociedade, assim no decorrer dos anos o ensino superior foi tomando força no Brasil.

No início a instituição de cadeiras foi o pontapé para formação de cursos de graduação e conseqüentemente o surgimento de faculdades e universidade que a princípio giravam em torno de cursos como: engenharia, medicina e direito. Os sujeitos que procuravam esses cursos ainda continuam em grande maioria sendo filhos de uma classe social mais privilegiada economicamente, mas aos poucos iam aparecendo estudantes de classes mais baixas. Nessa época a formação de professores assim como a de profissionais de diversas da educação ficou de lado como vemos no trabalho de Núria Cacete apresentado em forma de comunicação no VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, São Luís/MA, Brasil, realizado de 22 a 25 de agosto de 2010:

a falta de estudo superior de tipo acadêmico havia de tornar extremamente precária a formação dos professores para os colégios secundários [...]. Sabemos que todo sistema de educação, em seus diferentes níveis de estudos e em seus diferentes currículos e programas, só pode ensinar a cultura que na universidade ou nas escolas superiores do país se produzir. Não seria possível um curso secundário humanístico ou científico sem que a universidade ou as escolas superiores tivessem estudos humanísticos ou científicos avançados. Como só teve o Brasil, no nível superior, escolas profissionais de saber aplicado, o seu ensino secundário acadêmico de humanidades e ciências teria de ser inevitavelmente precário e deficiente, como sempre foi durante essa longa experiência de ausência da universidade ou das respectivas escolas superiores para licenciar os docentes. (TEIXEIRA, 1989, p. 73-74)

Essa necessidade de cursos de nível superior começou a tomar conta de algumas pautas dos governos naquela época, o governo do então presidente Getúlio Vargas instituiu o

Ministério da Educação, e com isso a criação de institutos entre eles o das universidades brasileiras que dispunha de decretos que falavam da formação em nível superior de professores.

Já na década de 60 as críticas acerca da falta de faculdades de filosofia e ciências no âmbito da educação foram levadas mais a sério e com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 61. A Universidade de Brasília foi a primeira a transformar a faculdade de Filosofia em centros de formação em educação, posteriormente essa mudança foi incorporada na LDB, com isso melhorando a formação de professores.

A autora Núria Cacete analisou essa mudança da seguinte forma:

O que se preconizava com a adoção do modelo das faculdades de educação era que a formação do profissional de educação assumisse um caráter científico e acadêmico, além da necessidade de preparação de quadros especializados em administração, planejamento e professores para a escola secundária, que apresentava um processo crescente de ampliação. (2014, p.1068)

Como vemos a procura por uma formação adequada de professores era vista como necessária. Ao decorrer das décadas seguintes a criação de universidades públicas e privadas no Brasil ganhou força, eu analisei alguns dados e consegui trazer ao presente trabalho como forma de conhecer um pouco mais da expansão do ensino superior no Brasil. No censo da educação superior feito em 2010 a taxa de pessoa entre 18 e 24 nos que continuam seus estudos não passa de 15%, e quando pensamos em matrículas em instituições de ensino superior públicas nos deparemos com números muito pessimista, somente 26% dessas matrículas são em universidades públicas segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2010.

Então quando pensamos na importância do ingresso de estudantes jovens e adultos em universidades para melhorar cada vez mais o nível educacional do país, temos uma expectativa pessimista, pois se no geral somente 26% das matrículas são em instituições públicas, que certamente são o caminho mais viável para estudantes da EJA, pois se pensarmos esse grupo de estudantes a partir da visão histórica que tracei no presente trabalho, podemos identificar que são indivíduos cujo o capital financeiro não é suficiente para um ingresso em instituições privadas, pude constatar esse fato no momento da análise dos dados adquiridos no trabalho de campo.

A EJA foi e continua sendo um campo de Luta por igualdade de direitos; por justiça social; por educação de qualidade; por trabalho digno, não só para estudantes enquanto sujeitos que necessitam de aprender disciplinas acadêmicas, a EJA trata de indivíduos que representam a classe brasileira que historicamente lutou contra o analfabetismo no país, lutou por direitos acerca da participação de todos na formação cultural brasileira.

Essas lutas figuraram por anos no cenário da educação brasileira para tentar uma melhoria na formação dos estudantes da EJA, ao passo que terminavam o ensino médio, os estudantes que decidiam por tentar um ingresso no ensino superior ainda passavam por mais uma dificuldade, o ingresso era seguido de uma seleção em provas eliminatórias que serviam para classificar ou não quem almejava um curso superior, os vestibulares desde seu início foram instrumento de seleção para qualquer indivíduo que tentasse o ingresso em universidades.

#### **4.1 A seleção para cursos superiores: vestibular como meio de classificação**

O vestibular no Brasil desde sua implantação no início do século XX passou por algumas mudanças, a princípio foi criado para averiguar o conhecimento dos indivíduos que queriam ingressar no ensino superior. Em 1911 o vestibular foi criado especificamente para a entrada em cursos de Medicina e Direito, na época foram criados alguns decretos que instituíam o uso do vestibular no país.

O vestibular no começo era chamado de Exame de Admissão e tinha suas atribuições expostas em um dos decretos estabelecidos no governo de Hermes da Fonseca que aprovava a Lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na República. O artigo 65 desse decreto estabelecido em 5 de abril de 1911 falava que:

Para concessão da matrícula, o candidato passara por um exame que habilite a um juízo de conjunto sobre o seu desenvolvimento intelectual e capacidade para empreender eficazmente o estudo das matérias que constituem o ensino da faculdade': Seu parágrafo primeiro complementava: "O exame de admissão a que se refere este artigo constará de prova escrita em vernáculo, que revele a cultura mental que se quer verificar e de uma prova oral sobre línguas e ciências':

Como vemos o modelo inicial do vestibular buscava averiguar os princípios básicos de conhecimento que os estudantes tinham ao completar o ensino médio. Nessa averiguação o candidato mostrava se estava ou não apto a aprender em nível superior, mas naquela época a

formação fundamental dos estudantes era uma via para que os próprios pudessem exercer conscientemente sua cidadania. Depois da década de 30 os vestibulares buscaram verificar apenas os conhecimentos específicos para o curso superior desejado.

Com o crescimento das grandes cidades e com uma busca cada vez maior pela educação superior, o vestibular passou a se tornar um instrumento de descarte de estudantes, pois as instituições de ensino superior não davam mais conta de tantos candidatos. As provas de admissão começaram a ficar mais difíceis e assim as vagas ocupadas estavam nas mãos de estudantes mais bem preparados, excluindo assim aqueles que não tinham uma educação fundamental tão boa. Vale apenas lembrar que com toda essa mudança uma grande parte da população no país estava ficando mais distante de um curso superior, pois se antes já era difícil o ingresso agora passava a ser restrito o número de indivíduos que tinham uma boa formação na escola.

Se pensarmos que o estudante da EJA já era menos favorecido de *Capital Cultural* em relação ao estudante regular, com os vestibulares ficando mais difíceis esse grupo de estudantes jovens e adultos foi ficando excluído cada vez mais das possibilidades do ingresso em faculdades e universidades. O nível de exigência das provas de vestibular foi ficando cada vez mais acentuado em relação à formação dos estudantes, se na modalidade regular o ensino médio dura três anos, imaginemos na EJA que o período é reduzido geralmente pela metade

Também vale a pena lembrar que esse *Capital Cultural* era advindo da condição social, política, econômica e educacional que os indivíduos tinham na sua criação desde a infância. E se estudantes de ensino regular já sofriam com dificuldades no momento do vestibular, imaginemos os estudantes da EJA naquela época. No final da década de 70 foi incluída a redação nas provas de vestibular, para conferir mais rigorosamente os conhecimentos dos estudantes sobre a língua portuguesa.

Com o passar dos anos o vestibular passou a ficar mais difícil, a utilização de novas tecnologias para elaboração e correção das provas passou ser a base na formulação das provas e a lacuna entre o ensino superior e os ensinos fundamental e médio passou a ficar cada vez mais evidente.

Aos poucos o tradicional vestibular foi dando cada vez mais espaço para outra maneira de ingresso. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desde 2009 é usado no lugar das provas de vestibular como meio principal de acesso a cursos superiores, o que antes era apenas uma prova para verificar a qualidade do ensino médio no país, acabou por se tornar a porta de entrada em universidades para todos os estudantes. É preciso também lembrar que o



ENEM foi bastante usado por estudantes da EJA para terminar o ensino médio sem ter que passar pelos três anos de aprendizagem nas suas respectivas séries.

Se pensarmos que por todos esses anos o ensino na EJA já era desfavorecido em relação ao ensino regular, então imaginemos um estudante que sequer cursou as séries completas da EJA e se inscrevia em um vestibular, pois bem, esse indivíduo certamente encontrava uma enorme dificuldade quando se deparava com a prova do vestibular. Logo após essas várias mudanças que ocorreram nos meios de acesso ao ensino superior vieram algumas políticas públicas que contribuíram para um aumento de estudantes em universidades, o fato das instituições de ensino superior migrarem para o interior foi essencial nessa mudança.

#### **4.2 A importância da interiorização das Universidades Públicas**

Algo que certamente amenizou as dificuldades de muitos estudantes no Brasil foi à vinda de universidades públicas para os interiores dos estados. A partir de 2004 alguns programas do governo federal foram sendo criados para uma inclusão mais justa de estudantes no ensino superior. Cursar alguma faculdade para pessoas de cidades do interior era algo quase que impossível, nas cidades estudadas no presente trabalho o ingresso em instituições de ensino superior por seus estudantes era algo restrito para quem tivesse uma condição financeira bem estabelecida.

Para sair de Monteiro, Serra Branca e Sumé com destino a uma universidade pública era necessário um deslocamento para grandes cidades, algo muito difícil e se levarmos em conta a localização geográfica dessas cidades. Só a partir da segunda metade dos anos 2000 com a implantação de campus de instituições superiores de ensino foi que estudantes de classes sociais mais pobres tiveram a chance de estudar algum curso superior.

Alguns dos programas criados juntamente com a interiorização das universidades foram o programa *Expandir*<sup>3</sup> de 2005, que foi criado como instrumento de ampliação e interiorização de universidades em todo o país; o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que foi criado em 2007, com intuito de ampliar a oferta de ensino superior nas universidades federais, gerando mais vagas e dando suporte com a criação de cotas e bolsas de auxílio, para que estudantes de camadas populares consigam ingressar e completar sua formação.

---

<sup>3</sup>Programa do governo federal que a partir de 2005 disponibilizou recursos para construção e expansão de novos campus universitários nas cidades de interior em todo o país.

Com esses programas podemos identificar um avanço na educação brasileira, que por décadas não proporcionou condições necessárias para o ingresso, permanência e formação de estudantes em especial os da EJA, com a criação do REUNI e do programa EXPANDIR o acesso a vagas de nível superior ficou menos distante. E para estudantes que terminam o ensino médio e não podem pagar um curso de graduação também foi criado o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), programa do ministério da educação que financia cursos que não são gratuitos, possibilitando assim que indivíduos de camadas populares possam ter mais opções no âmbito da graduação.

Agora analisando a parte do trabalho acerca da história da EJA posso afirmar que essa modalidade de ensino desde o princípio foi responsável se não totalmente, mas em parte pelas transformações ocorridas desde a década de 30 no início das universidades, passando pela instituição da LDB na década de 60, até a criação de programas como o Programa Universidade para Todos <sup>4</sup>(ProUni), que levou em consideração dados alarmantes de exclusão de uma boa camada da sociedade que não possuem uma estrutura econômica para financiar uma graduação. Sendo assim podemos pensar EJA como força que resistiu a muitas décadas de luta e até hoje é lugar para indivíduos inicialmente desacreditados.

---

<sup>4</sup>Programa educacional do governo federal criado em 2004 com intuito de dispor bolsas de estudo de 50% a 100% para estudantes que querem, mas por questões financeiras não podem pagar uma graduação.

## **5 A EJA E O ENSINO SUPERIOR: o que dizem os dados da pesquisa**

Este capítulo se dedica a apresentar os dados referentes à pesquisa de campo. Nesse sentido, apresentaremos inicialmente uma caracterização do campo, dos sujeitos e dos dados. Em seguida passamos à análise, interpretação e inferências advindas dos dados.

### **5.1 A coleta e apresentação dos dados**

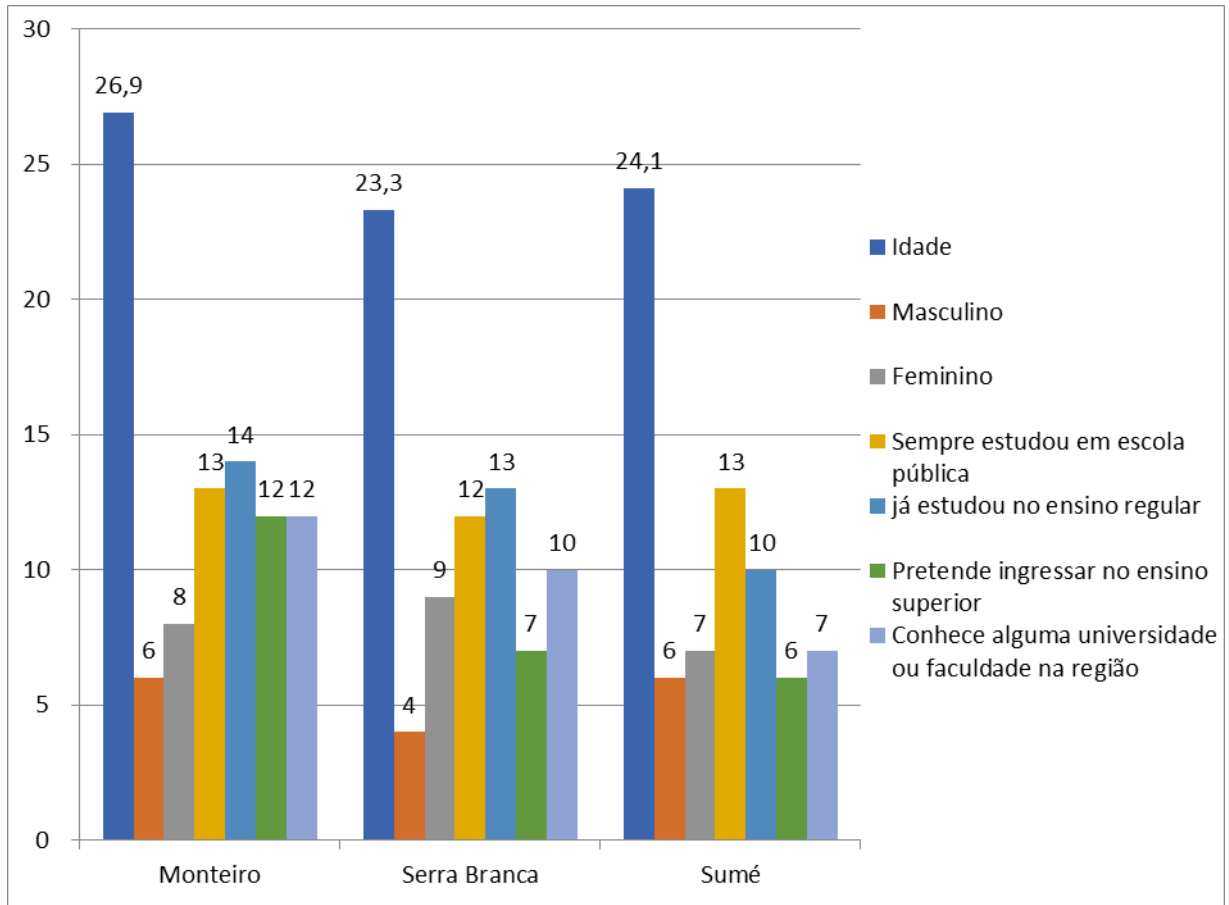
Os dados foram colhidos a partir de um questionário aplicado nas turmas de 3º ano da EJA do colégio estadual José Leite de Souza em Monteiro-PB, do colégio estadual José Gonçalves de Queiroz no município de Sumé, e no colégio estadual Senador José Gaudêncio no município e Serra Branca.

Em Monteiro foram aplicados quatorze (14) questionários, em Serra Branca foram aplicados treze (13) questionários, e em Sumé foram aplicados também treze (13) questionários. Com exceção de Sumé que tinha duas turmas, nas outras cidades só haviam uma turma de 3º ano da EJA em cada colégio, mas em contrapartida no colégio de Sumé as turmas eram muito pequenas então apliquei os questionários com estudantes das duas turmas para poder alcançar a média de estudantes encontrados nas outras escolas. O resultado dos dados foi organizado em três gráficos. O primeiro: *Perfil dos estudantes jovens e adultos das turmas estudadas*, o segundo: *Motivos para estarem matriculados na EJA*, e o terceiro: *Intenção dos estudantes da EJA acerca de uma futura graduação*.

### **5.2 Análise do primeiro gráfico**

O Gráfico 1 contém os números em relação a idade, sexo, os estudantes que sempre estudaram em escola pública, os que já estudaram no ensino regular, e os que pretendem ingressar no ensino superior, e os que conhecem alguma universidade ou faculdade na região.

No gráfico os dados em relação a cidade de Monteiro mostram que a média de idade dos estudantes é quase 10 anos a mais em relação a idade em que os estudantes do ensino regular chegam na terceira série do ensino médio. Esses dados só ressaltam o perfil dos estudantes jovens e adultos traçado no presente trabalho. Essa modalidade de ensino sempre teve como público principal pessoas que não conseguiam terminar os estudos com idade normal.

**Gráfico 1** - Perfil dos estudantes jovens e adultos das turmas estudadas

Fonte: Questionário aplicado na presente pesquisa.

Esse certamente é um fator que interfere no momento dos estudantes pensar ou não em uma tentativa de ingresso em um curso superior, pois, para pessoas de 17 anos de idade uma escolha por um curso superior está diretamente ligada a expectativas pessoais, profissionais ou até mesmo a vontade de expandir seus conhecimentos seja qual for o curso que tenha em mente. Agora se pensarmos um estudante com 26 ou 27 anos de idade, temos que levar em conta que certamente esse indivíduo já passou da fase de expectativa profissional, pois geralmente indivíduos de cidades do interior como caso de Monteiro, quando chegam nessa idade já trabalham em algum serviço para ajudar nas despesas de casa, em grande maioria já tem obrigações pessoais que os impedem de ingressar em um curso de nível superior.

Nos resultados do primeiro gráfico podemos identificar que a média de idade em Monteiro ficou em 26,9 sendo 6 homens e 8 mulheres, dentre esses 13 sempre estudaram em escolas públicas, todos já estudaram no ensino regular, 12 pretendem ingressar no ensino superior, e 12 conhecem universidade ou faculdade na região.

Na cidade de Serra Branca a média de idade ficou em 23,3, sendo 4 homens e 9 mulheres, dentre esses 12 sempre estudaram em escola pública, todos já estudaram no ensino regular, 7 pretendem ingressar no ensino superior, 10 conhecem alguma faculdade ou universidade na região.

Na cidade de Sumé a média de idade ficou em 24,1, sendo 6 homens e 7 mulheres, sendo que todos sempre estudaram em escolas públicas, 10 já estudaram no ensino regular, 6 pretendem ingressar no ensino superior, e 7 conhecem alguma faculdade ou universidade na região.

Já na cidade de Serra Branca a média entre os estudantes ficou 6 anos acima da idade normal do terceiro ano do ensino médio, não chega a ser tão distante como no caso de Monteiro, mas mesmo assim se distancia do ideal. Na idade da maioria dos estudantes de Serra Branca os egressos do ensino regular já estão no final do curso de um curso de graduação de 4 anos ou 8 períodos. Agora se lembrarmos a LDB Lei 9394/96 quando garante que todos os cidadãos tem o direito de completar todas as fases formativas para exercer o *“pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*, percebemos que indivíduos que atrasam sua formação em mais de 6 anos, conseqüentemente, vão ter esse pleno desenvolvimento também atrasado. Para os estudantes de Sumé cabem as mesmas considerações, já que a média de idade ficou muito próxima da média de Serra Branca.

Em todas as cidades podemos observar que as mulheres aparecem em mais números que os homens, isso só ressalta um dos motivos pelos quais os estudantes que não queriam ingressar no ensino superior expressaram seus motivos. Na última pergunta do questionário que era: *“Caso tenha interesse, mas por algum motivo tem dificuldade para estudar em alguma instituição de ensino superior relate esses motivos:”*, alguns estudantes relataram que os motivos eram ligados a falta de tempo em decorrência de deveres com seus filhos e suas casas.

Esse com certeza é mais um fator que colabora na resposta ao objetivo principal do trabalho, pois estudantes que já tem filhos como é o caso de muitos estudantes jovens e adultos da EJA, muitas vezes não conseguem conciliar tantos afazeres e conseqüentemente optam por parar os estudos com o término do ensino médio. Isso é um fato histórico que está impregnado na sociedade brasileira desde o início da educação no país, quando olhamos para a história da educação desde a colonização, podemos fazer a relação com a privação de direitos que as mulheres tiveram desde essa época.

Ainda no mesmo gráfico podemos ver que em Sumé todos os estudantes que responderam o questionário sempre estudaram em escolas públicas, em Monteiro e em Serra Branca apenas um estudante de cada turma já estudou em instituições de ensino particular. Isso mostra que o perfil dos estudantes da EJA nessas cidades no geral é de pessoas que no decorrer da sua vida sempre tiveram as suas oportunidades ligadas a instituição pública de ensino.

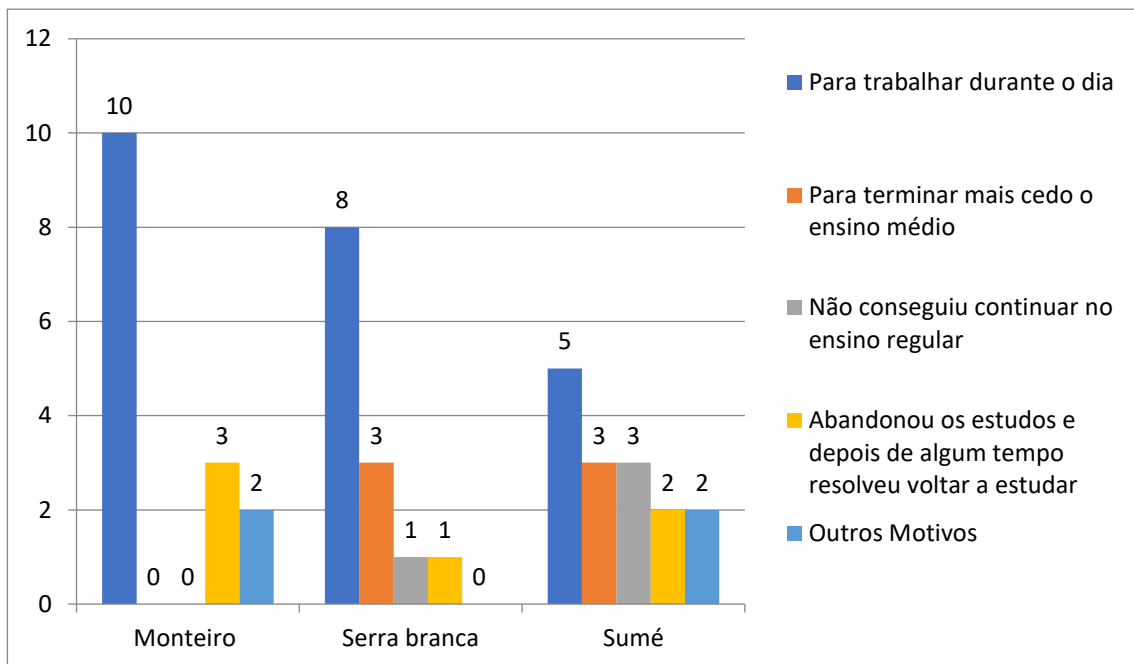
Sendo assim podemos supor que esses estudantes no momento que pensam em ingressar ou não em cursos superiores muitas vezes vão ter como opção as universidades públicas, que na maioria das vezes tem seu ingresso mais difícil já que há muita concorrência pelas vagas disponibilizadas, concorrência essa que deriva do fato de que muitos estudantes oriundos de escolas particulares e classes sociais mais favorecidas também ocupam as vagas nas universidades públicas.

Uma das informações mais importantes do primeiro gráfico é a parte que mostra o número de estudantes que já estudaram no ensino regular, em Monteiro todos já passaram por essa modalidade, em Serra Branca todos já passaram, e em Sumé apenas 3 não passaram. Então vemos que são indivíduos que por algum motivo tiveram que abandonar os estudos e voltar mais tarde para a EJA, esses motivos veremos no próximo gráfico.

Na última parte do primeiro gráfico podemos ver que em Monteiro 12 estudantes pretendem ingressar no ensino superior, o mesmo número dos que conhecem alguma instituição na região, em Serra Branca a maioria também pretende, e em Sumé também a maioria almeja o ingresso. Com esses dados podemos ter a idéia de que os cursos que essas pessoas almejam estão ligadas as universidades próximas a elas, daí vemos a importância da interiorização das instituições públicas de ensino superior, pois caso contrário essas pessoas não teriam essas opções perto delas, interiorização essa que por sinal teve sua efetivação tardia. No segundo gráfico são apresentados os resultados da parte do questionário que tratam das motivações que levaram os estudantes a ingressar na EJA.

### **5.3 Apresentação e análise do segundo gráfico**

O Gráfico 2 contém os números em relação as motivações apontadas pelos estudantes para optarem pela EJA. Nessa direção, podemos observar a diversidade de motivos e causas apontadas pelos estudantes.

**Gráfico 2 - Motivos para estarem matriculados na EJA**

*Fonte: questionário aplicado na presente pesquisa.*

O gráfico mostra um número maior do que o total de estudantes que responderam os questionários, mas isso aconteceu por cada estudante poderia marcar mais de uma opção, e caso marcassem a opção “*outros motivos*”, poderiam descrever quais eram.

Como vemos a opção que mais se destaca nas três cidades é a que se refere ao trabalho durante o dia, como estudante de Sociologia logo me vem à mente as afirmações de Marx quando o mesmo descreve a sociedade como produto das relações de produção e acumulação de bens materiais. Sendo assim as classes mais altas economicamente sempre vão se beneficiar até mesmo no momento da educação. O fato de não conseguir estudar por ter que trabalhar já foi uma das armas da burguesia contra os filhos dos operários no período pós revolução industrial;

Acho que Marx e Engels viam a educação com os mesmos olhos com que viam o capitalismo. Por um lado, fazendo uma análise empírica (ainda que pouco aprofundada) da situação educacional dos filhos dos operários do nascente sistema fabril, identificaram na educação uma das mais importantes formas de perpetuação da exploração de uma classe sobre a outra (TOSI, 2011, p.42).

Aparece aí mais um fator que ajuda na resposta ao problema do presente trabalho, o fato de a maioria dos indivíduos pesquisados ter que trabalhar durante todo o dia os leva a optar pela EJA como caminho para concluir a formação na educação Básica. Sendo assim

podemos dizer que essa opção também irá influenciar no momento pela tentativa ou não de ingressar no ensino superior.

Vemos que em Monteiro nenhum estudante marcou a opção de *“terminar o ensino médio mais rápido”* como motivo de sua matrícula na EJA, então podemos concluir que pelo menos nessa cidade o término do ensino médio pela EJA foi tido como opção para pessoas que tiveram algum problema no âmbito da educação.

Já nas outras cidades 3 estudantes em cada turma decidiram por essa modalidade de ensino como opção para terminar mais rápido o ensino médio, então posso imaginar que ao terminar essa fase esses indivíduos não tentarão um ingresso em um curso de nível superior. Alguns dos estudantes que não queriam um ingresso no ensino superior foram os mesmos que marcaram essa opção de matrícula na EJA.

A opção que dizia *“não conseguiu continuar no ensino regular”* foi marcada apenas 4 vezes, e os estudantes que marcaram essa opção também expuseram seus motivos na parte de *“outros motivos”*, os motivos citados foram os seguintes:

— *Acha muito difícil ingresso*

— *Falta de tempo*

— *Falta de tempo em decorrência de responsabilidades domésticas*

— *Falta de condições financeiras*

Dentre esses motivos citados a falta de condições financeiras aparece várias vezes como sendo o motivo do não ingresso, mesmo com instituições próximas aos indivíduos eles não conseguem se manter, aí podemos ver a importância de programas como o REUNI as universidades públicas no Brasil. Muitos estudantes usam desse programa para ajudar na sua manutenção em todo o curso de graduação, como estudante do CDSA tive contato com diversos colegas de curso que só conseguiram se manter no curso devido a esse programa.

A última opção do questionário referente aos motivos da matrícula na EJA era: *“abandonou os estudos e depois de algum tempo voltou a estudar”*, 5 estudantes marcaram juntamente com outra opção. Esse abandono geralmente está ligado a algumas das opções presentes nesse questionário, raramente um estudante abandona sem nenhum motivo. Nenhum dos estudantes que responderam os questionários tinha a idade normal para o último ano do ensino médio, que geralmente é 17 anos.

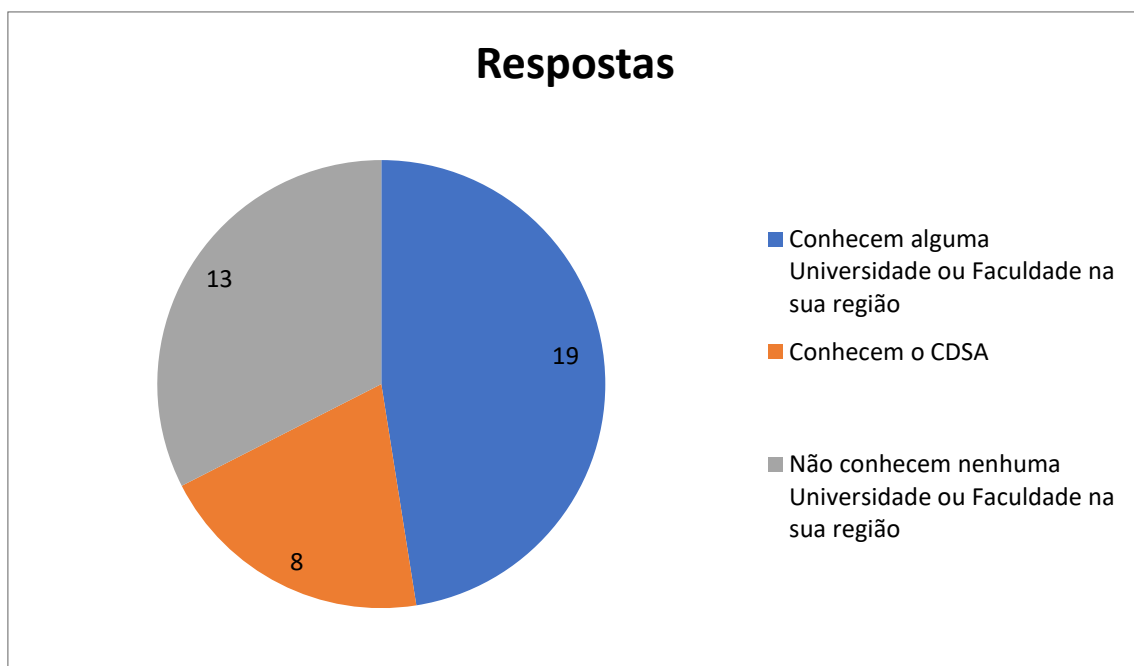
Mas, algumas vezes a ida para EJA também independe das questões relativas a idade dos estudantes, sendo uma alternativa para a escola realocar aqueles estudantes em outras turmas que não as regulares, seja por motivos de indisciplina ou de superlotação.



#### 5.4 Apresentação e análise do terceiro gráfico

O terceiro e último gráfico apresenta a compilação das respostas dos estudantes sobre as intenções em ingressar, ou não, o ensino superior. Desta forma podemos observar que elementos podem estar causando o interesse, ou desinteresse dos estudantes para buscarem o Ensino Superior,

**Gráfico 3 -** Intenção dos estudantes da EJA acerca de uma futura graduação



**Fonte:** questionário aplicado na presente pesquisa.

O terceiro gráfico apresenta a divisão em três grupos dos estudantes que responderam o questionário, o grupo dos que *conhecem alguma universidade ou faculdade na sua região*, o grupo dos que *conhecem o CDSA*, e o grupo dos que *não conhecem nenhuma universidade ou faculdade na sua região*.

Dos 40 estudantes que responderam o questionário 13 disseram que não conhecem nenhuma universidade ou faculdade na região, isso significa 33% do total de indivíduos pesquisados. Quando nos voltamos para o objetivo do trabalho que é descobrir *fatores que levam ao não ingresso desses estudantes no ensino superior*, identificamos aí um fato preocupante, pois se 33% deles não conhecem nenhuma instituição de ensino superior

próximo deles, conseqüentemente se caso almejem um curso de graduação, precisaram buscar alternativas para descobrir essas instituições.

Esses dados mostram que um dos fatores para o não ingresso de estudantes das três cidades estudadas na graduação é o não conhecimento de universidades na região do interior, sendo que das três cidades onde foram colhidos os dados, duas delas tem universidades, Sumé e Monteiro tem os campos da UFCG e da UEPB.

Os dois grupos presentes no gráfico mostram os estudantes que conhecem alguma universidade ou faculdade na região, sendo que dos 27 que disseram conhecer 8 conhecem o CDSA, isso significa que 67% dos estudantes que participaram da pesquisa tem conhecimento de cursos de graduação. Uma das perguntas do questionário foi *em qual curso superior os estudantes pretendiam ingressar?* As respostas foram variadas, entre elas estavam cursos que não eram de nível superior, mas sim cursos técnicos, em sua maioria cursos disponibilizados no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), mais especificamente o campus de Monteiro. Os cursos de graduação citados nos questionários pelos estudantes da EJA foram: *Pedagogia, Educação física, Psicologia, Engenharia Mecânica, Direito, Gastronomia, Letras – português, Matemática, Fisioterapia.*

Ao analisar esses dados pude observar que mesmo conhecendo universidades na região, os estudantes que citaram cursos que pretendem ingressar, optarão por cursos que em sua maioria não são disponibilizados nas instituições próximas, com exceção de três cursos, o curso de Pedagogia que é disponibilizado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) na cidade de Monteiro, e os cursos de Letras – Português e Matemática, ambos existentes no campus da UEPB também de Monteiro. Vale a pena ressaltar que a UVA é uma instituição de ensino privada, e seu ingresso ainda se dá através de vestibular, vemos ai que existem estudantes que apesar de cursar a educação básica em escolas públicas, optam por fazer o ensino superior em instituições privadas, e levando em consideração que a concorrência em universidades publicas é maior, a opção universidades privadas torna-se bastante recorrente.

Caso esses estudantes realmente ingressem nos cursos almejados terão como opção os programas como o FIES e o ProUni, já alguns desses cursos tem a concorrência muito alta em universidades públicas e nas instituições particulares as mensalidades são altas para a maioria dos indivíduos das camadas populares. A partir desses dados podemos identificar que mesmo depois da interiorização das universidades públicas, ainda a uma carência no que diz respeito a disponibilização de muitos cursos nessas instituições, carência essa que não deveria existir, pois o acesso a cursos superiores deveria ser igual para todos os que o buscassem, pois “Nas

*esferas política e acadêmica, o acesso é entendido como o ingresso de maiores percentuais da população que deseja ter uma educação superior; a igualdade requer que essas oportunidades estejam igualmente disponíveis a todos os cidadãos” (REISBERG& WATSON, 2010, p.54)*

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer da análise dos dados foi possível descobrir alguns fatores que respondem a problemática proposta no presente trabalho. Os dados que mostraram a média de idade dos estudantes da EJA (das três turmas que participam da pesquisa) ficou de 6 a 10 anos a mais do que se espera de um estudante do ensino regular, só com esse dado podemos ver que conseqüentemente ao terminar o ensino médio, esses dois tipos de estudantes caso ingressem em universidades, terão esse ingresso com idades muito distintas, sendo assim para indivíduos que já estão com 26 ou 27 anos de idade que é o caso dos estudantes da EJA, esse ingresso em um curso superior estará ao mesmo tempo dividindo espaço com outras ocupações, como mostra a análise acerca do segundo Gráfico, onde os indivíduos expressão os motivos pela matrícula na EJA.

Nos dados apresentados no gráfico 2 alguns estudantes relatam que deixaram o ensino regular e procurar pela EJA por motivos como: *trabalhar durante o dia e falta de tempo em decorrência de responsabilidades domésticas*. Sendo assim indivíduos com esse perfil terão um ingresso e permanência na universidade dificultados.

Outro fator que também responde à questão principal do trabalho e que ficou exposto nos resultados das análises dos dados foi: que se por um lado a interiorização das universidades (vista na seção 4.2 veio como um avanço na educação para indivíduos de camadas populares, também possibilitou que estudantes que tiveram sua formação em escolas particulares também encontrassem mais facilidade no ingresso nessas instituições. Sendo assim a concorrência por vagas em universidades públicas ficou cada vez mais acirrada, tanto para estudantes da modalidade regular como os EJA, que historicamente já tem seus direitos por educação mais frágeis.

Outro fator que também colabora para o resultado do trabalho é fato de que muitos estudantes das turmas pesquisadas tiveram suas matrículas na EJA decorrentes do fato de terem que trabalhar. O trabalho historicamente (como foi mostrado na seção 5.3 na análise do gráfico 2) foi um importante divisor de águas com o assunto é educação, se um estudante seja ele jovens ou adulto necessita trabalhar, mas também tem que estudar, tem que decidir entre um dos dois, ou decide por conciliar o trabalho com o estudo, e para essa conciliação o meio mais viável na maioria das vezes é o ingresso na EJA, que por sua vez tem seus cursos no período noturno e seu ano letivo é reduzido significante. Sendo assim o ingresso de pessoas jovens e adultas em cursos superiores é mais uma vez afetado.

Entre as dificuldades que viam em ingressar no ensino superior que os estudantes relataram no questionário, uma chamou atenção: um estudante relatou que *achava muito difícil o ingresso*, o mesmo não especificou o porquê da afirmação, mas posso relacionar esse motivo com a discussão que vimos na seção 4.1 do presente trabalho, que fala como os vestibulares ao passar do tempo foram ficando mais difíceis e de caráter mais eliminatório do que classificatório, foi se criando no Brasil uma lacuna entre o nível de conhecimento exigido pelas provas de vestibular, e o nível de ensino aprendizagem da educação básica brasileira. Então esses fatores também contribuem para esclarecer se não por completo, mas em partes os motivos que (esse grupo de estudantes da EJA de três cidades do cariri paraibano) levam os mesmos ao não ingresso e/ou a não permanência na graduação.

Outro fator presente nos resultados das análises foi o considerável número de estudantes que não conhecem nenhuma instituição de ensino superior na sua região, essa falta de conhecimento pode ser gerada por vários motivos, suponho que um deles poderia ser uma pouca participação das próprias universidades em divulgar e produzir políticas internas que proporcionassem uma disseminação dos cursos por elas oferecidos? Mas, essa suposição necessitaria de uma pesquisa mais aprofundada e conseqüentemente um estudo mais completo no momento não é viável para o presente trabalho.

Ao final da análise dos dados podemos ver nas considerações acerca do terceiro gráfico apresentado, que alguns estudantes expuseram os cursos de nível superior que almejam, muitos desses cursos só se encontram em campus de cidades mais distantes da região estudada, alguns somente em capitais. Sendo assim também considero esse um dos fatores que fazem com que poucos estudantes da EJA ingressem em cursos superiores.

Então concluo que os fatores encontrados no presente trabalho ajudam a esclarecer a problemática proposta no início da pesquisa, e a distância entre o número de estudantes da EJA que entram e conseguem terminar uma graduação em relação aos estudantes em geral, está ligada desde o início dessa modalidade de ensino, a fatores de ordem social, cultural e política, expostos na presente pesquisa.

O que pude aprender em âmbito pessoal foi o quanto a modalidade de educação de jovens e adultos historicamente foi, e continua sendo um campo de luta social, e o quanto a pesquisa me ajudou em âmbito acadêmico a enxergar a EJA (assim como seus estudantes egressos) como modalidade de ensino que está comprometida com direitos sociais para indivíduos que almejem um curso superior.

O presente trabalho ainda pode ser uma base para em um futuro trabalho, podermos descobrir mais a fundo fatores importantes acerca do tema principal. Questões que não puderam ser respondidas na presente pesquisa como: se mulheres são mais ou menos prejudicadas no momento do ingresso no ensino superior em decorrência de atividades domésticas? O que muda em relação a estudantes que tem que conciliar o trabalho com os estudos e os que não precisam? Essas são questões que com mais tempo poderiam ser mais desenvolvidas em um futuro trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BAQUERO, Rute, FISHER, Maria. **A educação de jovens e adultos no Brasil: um campo político pedagógico em disputa.** EDUCAÇÃO UNISINOS Vol. 5 Nº 9 JJUL/DEZZ 2004.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BARROS, Aparecida. **Expansão da Educação Superior no Brasil: limites e possibilidades.** Educ. Soc., Campinas, 2015.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 1988. Disponível em <http://www.alep.pr.gov.br/system/files/corpo/Con1988br.pdf>. Acesso em 20 mai. 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 fev. 2018.
- CACETE, Núria. **Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária.** Educ. Pesqui., São Paulo, 2014.
- CALHÁU, Maria do Socorro Martins. **A concepção do aluno nos programas de EJA no Brasil.** Revista ACOALFAplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 3, 2007
- CAMPOS, Claudinei. **Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde.** Rev Bras Enferm, Brasília, 2004.
- DI PIERRO, Maria, GRACIANO, Mariângela. **A educação de jovens e adultos no Brasil Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe.** São Paulo, 2003.
- GODOY, Arilda. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, 1995.
- HADDAD, Sergio (Coord.). **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998).** Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.
- LOURENÇO, Filho. O problema da educação de adultos. **R. bras. Est. Pedag.,** Brasília, v. 81, n. 197, p. 116-127, jan./abr. 2000.
- NASCIMENTO, Francivaldo, HELAL, Diogo. **Expansão e Interiorização das Universidades Federais: uma análise do processo de implementação do campus do litoral norte da universidade federal da Paraíba.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 45-67, jan. 2015.
- NETTO, Adolpho. **O Vestibular ao Longo do Tempo: implicações e implicâncias.** Trabalho apresentado no Seminário sobre "Vestibular Hoje" ~ MEC/SESU/CAPES, Brasília, 1985.

REISBERG, LIZ, WATSON, DAVID. **Igualdade e acesso no Ensino Superior. Revista Ensino Superior UNICAMP**, São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Tosi. **Sociologia da Educação. Lamparina**, ed.6, Rio de Janeiro, 2011.

**SITES CONSULTADOS:**

<http://www.cdsa.ufcg.edu.br/cdsa/>

<http://www.deepask.com/goes?page=Educacao-de-Jovens-e-Adultos:-Veja-o-numero-de-matriculas-na-EJA-da-sua-cidade>

<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livrodidatico/dados-estatisticos>  
<http://www.inep.gov.br/>

<http://www.ufcg.edu.br/>

<https://www.ibge.gov.br/>

<https://www.mec.gov.br/>



**APÊNDICE:** Questionário: Perfil dos estudantes da EJA nas turmas de 3º de ensino médio, nas escolas estaduais de Monteiro – PB, Serra Branca – PB, Sumé – PB.

Questionário referente à pesquisa do trabalho de conclusão de curso – TCC intitulado: “*A EJA E O ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS DO INGRESSO DE ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS NA GRADUAÇÃO.*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG do campos de Sumé - PB.

### Questionário

**Idade:** \_\_\_\_\_.

**Sexo:**

Masculino ( )

Feminino ( )

**Sempre estudou em escola pública**

Sim ( )

Não ( )

**Já estudou no ensino regular?**

Sim ( ) até qual serie: \_\_\_\_\_.

Não ( )

**Por qual motivo está matriculado na EJA?**

Para trabalhar durante o dia ( )

Para terminar mais cedo o ensino médio ( )

Não conseguiu continuar no ensino regular ( )

Abandonou os estudos e depois de algum tempo resolveu voltar a estudar ( )

Outros motivos:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

**Pretende ingressar no ensino superior?**

Sim ( )

Não ( )

Motivo:

---

**Em qual curso superior pretende ingressar?**

---

**Conhece alguma Universidade ou Faculdade na sua região?**

Sim ( )

Não ( )

Quais conhece?

---

**Caso tenha interesse, mas por algum motivo tem dificuldade para estudar em alguma instituição de ensino superior relate esses motivos:**

---

---

---